

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA TESE DE HABILITAÇÃO DE SILVIE ŠPÁNKOVÁ

Título: *NO RASTO DE CESÁRIO VERDE: LISBOA NA FICÇÃO PORTUGUESA DOS ANOS 30 DO SÉCULO XX*

Avaliadora: LUCI RUAS PEREIRA (Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)

### 1. Considerações preliminares

As minhas palavras iniciais talvez não se enquadrem nas exigências para a avaliação adequada de uma tese, para lograr êxito do ponto de vista acadêmico. Escrevo-as movida pelo encantamento que a tese de Silvie Špánková provocou em mim. Por isso mesmo, tão logo terminei a leitura, não me pude furtar a dizer que gostei imensamente do trabalho de mais 300 páginas. Não era mera intuição diante do que acabara de ler, mas a expressão subjetiva de quem havia sido tocada pela leitura. Portanto, minhas primeiras palavras são para, muito barthesianamente, dizer do prazer que a leitura me proporcionou, como se o texto me provocasse e exigisse de mim outro mergulho na leitura, mais atenta ao seu desafio.

E o que me encantou na tese da Professora Silvie?

Em primeiro lugar, o domínio da Língua Portuguesa, em que se expressa com extrema propriedade, com tal fluência e objetividade, como se se expressasse na sua língua materna. O vocabulário adequado e riquíssimo, a correção gramatical, a efetiva comunicação que se revela na clareza dos objetivos propostos e conseguidos ao longo dos sete capítulos, desdobramentos do que propõe na introdução e que efetivamente se cumpre nas conclusões claramente comprovam o que afirmo.

É um texto coeso, que permite ao leitor acompanhar o modo muito particular de costurar as análises, expandindo as leituras, tornando-as mais abrangentes nos diálogos intertextuais, retomando-as mais adiante, comparando os textos numa abordagem que não esquece suas propostas teóricas, embasadas na geocrítica de Bertrand Westphal, mas não só, no intento de, a despeito das diferenças intrínsecas às obras abordadas, “observar em todos os textos estudados vários traços típicos de uma cidade moderna e modernista” – a cidade de Lisboa.

Encantou-me, ainda, o conhecimento da literatura portuguesa demonstrado pela pesquisadora, que, não se limita a autores cuja obra se inscreve nos séculos XIX e XX, mas recua à Idade Média e avança para o fim do século XX e para as primeiras décadas do século XXI, muito embora privilegie a abordagem síncrona, “que oferece uma diversidade de perspectivas na análise das obras dos vários autores da mesma época”, como demonstra a seleção do corpus de análise, que põe em evidência obras de Branquinho da Fonseca, José Rodrigues Miguéis, Aquilino Ribeiro e Irene Lisboa.

É cirúrgica a precisão com que a pesquisadora define o tema e estabelece limites para o desenvolvimento do trabalho: O tema muito claramente se define desde o título: trata-se de investigar a presença de Cesário Verde na Lisboa que preenche as páginas das obras selecionadas, o que não se dá de modo aleatório, uma vez que, para a estudiosa, os anos 30 do último século são aqueles em que a sociedade portuguesa se vê atingida por grave crise econômica e pelo estabelecimento do regime de exceção, ditatorial – o Estado Novo salazarista.

Diz-nos Silvie que os textos escolhidos lhe são familiares, porque desde há muito os vem estudando. E é esse estudo acurado, em que se percebe claramente a dedicação à pesquisa que acaba por determinar a originalidade do seu trabalho.

Não são poucos os estudiosos que se têm debruçado sobre a obra de Cesário Verde. É bastante conhecida a modernidade do poeta finissecular, como o diálogo de sua poesia com a herança poética de Charles Baudelaire. A ausência de Cesário, tão presente na poesia pessoana, sobretudo nos poemas de Álvaro de Campos, tem sido alvo da crítica. Mas o rastro cesariano na ficção dos anos 30, a multiplicidade de imagens recorrentes, tão sutilmente reveladas por Silvie nas narrativas escolhidas, centradas no espaço lisboeta, tornam a ausência/presença de Cesário Verde uma constante em todas as seções dessa tese, em que Cesário, como ela mesma assinala, é uma espécie de âncora para toda a aventura empreendida.

Mas não para aí a discussão: a escolha do título, a meu ver, de franca inspiração benjaminiana, tem dupla implicação: no rastro de Cesário está a pesquisadora, em busca dos vestígios, das pegadas deixadas pelo poeta dos oitocentos nas imagens que povoam as narrativas escolhidas, para, ao fim, constatar, o que já vinha sendo desenhado ao longo da tese: que “a poesia de Cesário Verde, em especial o seu longo poema ‘O sentimento dum ocidental’, apresenta todos os temas aqui debatidos, esses que em conjunto formam



a base do imaginário urbano não só da época modernista como também não só restrita ao espaço lisboeta, elevando-se a questões atemporais e universais”. É isto que afirma Silvie, na conclusão, com destaque para o tema da deambulação pela cidade noturna e/ou sombria, para “as alusões a crimes, aljubes, misérias e injustiças sociais”, para a abordagem da figura feminina, “urbana e sedutora”, que convidam a traçar um retrato da cidade maldita de Aleixo Ribeiro e Aquilino Ribeiro e para as notas sobre a clausura e solidão feminina. Por outro lado, como pegadas deixadas pelo poeta, revelam-se as imagens que a pesquisadora procura nas obras estudadas.

Falta dizer ainda que a tese de Silvie Špánková é de capital importância para os estudos de literatura portuguesa, não só porque traz à cena reflexões sobre “o imaginário urbano moderno”, mas também porque nos mostra que esse imaginário não é exclusividade de autores que produzem suas obras nas primeiras décadas do século XX, mas têm implicações no século XIX, daí que não se possa esquecer os contemporâneos portugueses de Cesário, nem os grandes escritores estrangeiros que com essas obras estabelecem um profícuo diálogo.

## **2. Aspectos formais, estrutura textual e desenvolvimento do trabalho**

Do ponto de vista formal, a tese de Silvie Špánková cumpre todos os requisitos necessários à concretização de sua proposta. Chama-nos a atenção, porém, a qualidade do resumo expandido, que nos dá conta, à partida, do objetivo da pesquisa: “analisar e interpretar o imaginário lisboeta nas obras narrativas publicadas na década de 30 do século XX.” Na sequência, a perspectiva teórica da abordagem: “Do ponto de vista teórico, a tese baseia-se na geocrítica de Bertrand Westphal, sendo também consideradas outras teorias e suas aplicações”, o que, de fato se confirmará ao longo do texto. Além desses aspectos fundamentais, o resumo nos apresenta o corpus literário de análise, justificando as razões da seleção, chamando a atenção para a novidade da abordagem, já que “a tese concentra-se em traços que não têm sido tratados por outras análises.” Descreve os impulsos de que parte a análise, até determinar o seu locus fundamental: a cidade de Lisboa. Explica a razão para, no primeiro impulso, optar pela abordagem sincrônica, deixando a abordagem diacrônica “como contexto literário, bem como princípio estruturante da última parte da tese, focada no micro-espço do Cais de Lisboa.”. Do segundo impulso, diz-nos a relevância do período examinado para a história e cultura portuguesa, naquele período determinado. Descreve ainda os traços modernistas que caracterizam o corpus, para em seguida afirmar que as imagens arquetípicas da cidade



de Lisboa são examinadas com base nos princípios geocríticos, formulados por Bertrand Westphal: multifocalização, polisensorialidade, visão estratigráfica e intertextualidade, que orientam a seleção e a análise dos textos, além da estruturação da própria tese, antecipando a conclusão de que “o conjunto das análises apresentadas compõem um mosaico do retrato literário de Lisboa num período-charneira do ponto de vista político-social e estético”, homogêneo, embora forme um mosaico em que as partes são diferentes entre si e que “As imagens arquetípicas da cidade [...] podem estimular novas leituras e pesquisas do tópico urbano, em especial as referentes ao período da segunda metade do século XX e à contemporaneidade.”

Se o resumo nos apresenta com clareza a proposta da tese, desde os seus objetivos até o resultado final e nos dá conta da extensão e da profundidade da empreitada, o sumário nos conduz pelo caminho trilhado pela pesquisadora. O texto segue a estrutura tripartite que sustenta a pesquisa: introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, o texto percorre todos os passos necessários a uma apresentação: define-se o tema e o problema que deve ser solucionado ao longo do texto; estabelecem-se os objetivos do trabalho, os aspectos que definiram a escolha de autores e obras acima apresentados, bem como o contexto em que essas obras foram produzidas. São todos autores reconhecidos pelo cânone literário, como eu já disse anteriormente, ainda que não sejam privilegiados pelos leitores e mesmo pela academia. Todos já foram estudados por nomes reconhecidos da crítica, em Portugal e no exterior, inclusive por Silvie, que ainda acentua que as reflexões teóricas sobre o espaço na literatura não são muito numerosos em Portugal, a despeito das reflexões de Carlos Reis e Vítor Manuel de Aguiar e Silva. Ainda que “assentem as suas posições dentro de moldes hermenêutico-narratológicos, a atenção crítico-teórica presta-se hoje em dia ao que se poderia denominar de pesquisa *topológica*”, o que, se não garante, permite à pesquisadora mover-se com liberdade para desenvolver o seu projeto e com a sua consecução auferir bons resultados, o que efetivamente acontece. É ainda na introdução que Silvie define o seu ponto de partida, ao asseverar, com o testemunho autorizado de Manuel Gusmão, que é “na poesia que um salto mais corajoso foi empreendido na literatura portuguesa, aquele que “inventou para a poesia em português a mais elaborada configuração do *tópos* literário da cidade moderna, mercantil e industrial” (2009, p. 199). Trata-se, evidentemente, de Cesário Verde (1855-1886)”, como já foi dito aqui.



A introdução prepara o terreno para as “sete partidas”, ou seja, para as sete seções em que se divide o trabalho, que começa com a abordagem da relação entre cidade e literatura, expõe pressupostos de natureza teórica, define caminhos metodológicos, discorre sobre a *flânerie* e o modo de habitar as ruas até chegar à imagem da Torre de Babel como forma de representação da imagem móvel e abismal da urbe moderna. Na segunda “partida”, a cidade se contextualiza, seja do ponto de vista de uma olisipografia, seja da sua modernidade literária. A partir daí, as “partidas” se organizam em função da interpretação e análise, à luz da geocrítica, das obras escolhidas de Branquinho da Fonseca (deambulando pela cidade das sombras), de José Rodrigues Miguéis (em que vivem os pesadelos urbanos: egotismo, alienação e crimes perversos são então explorados), de Aquilino Ribeiro (da cidade maldita, mas sedutora, à cidade que se remitifica), de Irene Lisboa, a voz feminina que se levanta da sua solidão, para dar a ver a condição feminina na cidade moderna. A última “partida” é também o lugar de chegada e versa sobre o cais de Lisboa, desde o mito de Ulisses e “os fundamentos do imaginário coletivo”, com passagem pelas fronteiras estabelecidas entre o período colonial e o processo de descolonização, com o retorno dos colonos e o processo migratório, gerador de inúmeros problemas, no reverso da imagem camoniana: aqui é “onde a terra acaba e o mar começa”. “A Lisboa pós-colonial, enriquecida pela imagística africanista (motivos de hipopótamos, safaris etc.) adquire características de uma cidade em que desaparecem os limites entre as categorias do próprio e do outro, neste caso ultramarino, para se tornar num palco de uma nova aventura às avessas.” Concorrem para esta última seção as obras de Camões e Fernando Pessoa (Álvaro de Campos e Bernardo Soares), de António Lobo Antunes, de José Saramago (“Aqui é onde o mar acaba e a terra espera”), José Cardoso Pires, além das considerações sempre acutilantes de Eduardo Lourenço. O caráter disfórico e sombrio da cidade possibilita a descida ao subterrâneo “Na literatura em geral, o subterrâneo urbano como uma heterotopia exemplar adquire muitas vezes características que o moldam como um espaço de teor mítico. Assim, qualquer descida ao subterrâneo pode equivaler à descida mítica ao espaço dos mortos, tal como era conhecido na Antiguidade.” – informa a pesquisadora. Se a visão da cidade é toldada pela melancolia, pela avalanche de sonhos desfeitos, se mais uma vez não haverá mais naus para ver, a não ser na memória, nas imagens tingidas “do sentimento de decadência e da saudade”, de toda maneira a questão não se encerra nos múltiplos exemplos com que Silvie nos contempla – “enquadraram-se numa linha de abordagens que continuam incompletas e sempre abertas a novas interpretações.” Não é sem motivo que o último item se introduz



por uma interrogação, aquilo para que não há respostas prontas e definitivas: “Um topos átopos?”, é o título que se impõe. “Portanto, o Cais pode ajustar-se a este conceito devido às forças tanto mitificadoras, como demitificadoras e remitificadoras, porque cada estímulo eufórico converte-se logo em disfórico, numa luta eterna de utopia e distopia. O movimento é incessante, aproximando-se imaginariamente a um lugar corrente, líquido. Neste sentido, poder-se-ia falar também de uma ‘Torre de Babel’ do Cais lisboeta, perpetuamente construída, desconstruída e reconstruída.”

Assim se vai traçando e redesenhando o espaço da cidade de Lisboa, a partir dos rastros de Cesário, quer na sua sincronia/diacronia, quer na sua horizontalidade/verticalidade, construindo a estrutura rizomática da cidade moderna, que se vai expandindo/aprofundando, à medida que se vão desdobrando as análises, sempre ao rés do texto, que se faz acompanhar de citações de vária natureza e vai tornando o tecido mais sólido e sedutor.

Faltou dizer aqui da propriedade das epígrafes escolhidas para a tese com um todo e para cada uma das seções em que o texto se estrutura. Para além da escolha feliz, é preciso ressaltar que nenhuma dessas epígrafes funciona apenas como ilustração: cada uma dialoga com o texto que a autora está construindo.

Quanto às referências bibliográficas, conjunto de informações que permitem identificar as publicações citadas no trabalho, é preciso ressaltar que elas refletem a riquíssima experiência de leitura da pesquisadora. Todos os títulos que se integram a esse item são objeto de reflexão e estão muito bem citados e comentados no corpo textual da tese.

A todos esses elementos soma-se o anexo, que deve consistir em texto ou documento não elaborado pelo autor, mas lhe serve de fundamentação, comprovação e ilustração ao que o trabalho propõe. No caso da tese ora analisada, porém, o anexo é mais do que um acréscimo ilustrativo do que afirma a autora. O anexo se aproxima da ideia de apêndice. Sua finalidade é complementar as ideias e argumentação desenvolvidas no trabalho desenvolvido. Não lhe faltam explicações, ilustrações e curiosidades que se inscrevem na vida lisboeta. A torre de Babel, talvez “o símbolo mais eficaz da cidade”, tanto na sua representação infernal, quanto na representação do Paraíso; as imagens que representam a cidade, o ideal de construção e o caos de destruição; os desenhos de G. Doré; o plano da cidade de Lisboa, morada do D. Ramón fonsequiano, que, entretanto, não se sente acolhido pela cidade e sonha com Buenos Aires, cidade sua de nascimento;

a representação da Baixa e do Chiado, com suas mulheres elegantes e independentes; a porta do Bristol Club, com sua decoração art nouveau; o panorama da urbe babilônica; algumas reflexões sobre a obra de Aquilino Ribeiro e uma história que atíça a curiosidade, pelo que carrega de algum mistério: por que razão o bilhete de identidade de Sá-Carneiro foi encontrado entre os pertences do escritor beirão, se não há indícios de que se tivessem aproximado, embora ambos residissem em Paris? Não falta ainda uma curiosa nota sobre os postos veterinários de Lisboa, sinal de que, na década de 30, a cidade ainda conservava um quê urbano-rural. Também não faltam as Parcas, de Goya, que muito bem figuram no conto de Branquinho da Fonseca e no de Teresa Veiga. Não faltam ainda as mulheres à janela, esse espaço fronteiro, que demarca o limite entre o exterior e o interior, onde as mulheres vivem encerradas. Fecha esse espaço a cópia da publicação de Virginia Woolf, que descreve as docas de Londres, onde o perigo se instala à noite. São elementos heterogêneos e, todavia, compõem um quadro que muito bem harmoniza com o texto que complementam, formando um corpo coeso e coerente, tal como a cidade que evocam.

### 3. Considerações finais: a avaliação

Creio ter me estendido em demasia nos dois itens anteriores. Todavia, se muito me detive na descrição de aspectos que me pareceram relevantes para o entendimento do trabalho de Silvie Špánková, por outro lado me deixa bastante confortável para proferir a minha palavra final. No primeiro item, apresentei, desde um olhar impressionista, que se foi aos poucos se detendo nas observações que, salvo engano, refletem as qualidades inerentes ao trabalho que me coube ler e avaliar. No segundo, embora não me fosse exigido, descrevi o caminho percorrido pela autora, buscando ressaltar o que é fundamental para uma avaliação positiva de uma pesquisa desta natureza. **E o resultado me permite afirmar, sem sombra de dúvida, que a tese de Silvie Špánková, cumpre todos os requisitos para a habilitação a que se candidata, e com muito merecimento.**

Rio de Janeiro, 04 de julho de 2021





## POSUDEK HABILITAČNÍ PRÁCE

SILVIE ŠPÁNKOVÁ

Název: *NO RASTO DE CESÁRIO VERDE: LISBOA NA FICÇÃO PORTUGUESA DOS ANOS 30 DO SÉCULO XX*

Oponentka: LUCI RUAS PEREIRA (docentka Filozofické fakulty Federální univerzity v Rio de Janeiru - UFRJ)

### 1. Předběžné úvahy

Moje úvodní slova možná neodpovídají akademickým požadavkům na náležité hodnocení práce. Předeseílám to zde proto, že mě habilitační práce Silvie Špánkové okouzila. Pocit, jak velice se mi toto více než třisetstránkové dílo líbilo, ve mně vznikl bezprostředně po dočtení. A nebyla to jen pouhá intuice vyvolaná tím, co jsem právě pročetla, ale subjektivní pocit člověka, kterého se četba dotkla. Proto má první slova jsou, velmi barthesovsky řečeno, o potěšení z četby. Jako by mě text provokoval a vyžadoval ode mě další ponor, abych byla pozornější k jeho výzvě.

A co že mě okouzilo na práci Silvie Špánkové?

V první řadě je to mistrovské zvládnutí portugalského jazyka. Autorka se jím vyjadřuje mimořádně korektně, a tak plynule a věcně, jako by se vyjadřovala ve své mateřtině. Přiměřená a bohatá slovní zásoba, gramatická správnost, účinnost sdělení — to vše se pak promítá do jasnosti navržených a v sedmi kapitolách traktovaných dílčích cílů. To, co je rozvrženo v úvodu, je následně rozvinuto a pak účinně naplněno v dalších částech a závěrech. Jde o ucelený text, který čtenáři umožňuje sledovat velmi specifický způsob řetězení analýz při postupném rozšiřování a ucelování v intertextuálních dialogích, v jejich dalších návaznostech a srovnávání textů. Autorčin přístup nezapomíná na své teoretické opory. Vychází z geokritiky Bertranda Westphala, ale nejen z ní. I přes vnitřní odlišnosti pojednávaných děl lze sledovat směřování k jednotlicímu závěru a ve všech studovaných textech lze sledovat typické rysy moderního a modernistického města — Lisabonu.

Okouzila mě také znalost portugalské literatury, kterou badatelka prokázala. Neomezuje se totiž pouze na autory, jejichž dílo je vepsáno do devatenáctého a dvacátého století, ale obrací se na jedné straně až do středověku a na straně druhé směrem k přítomnosti na konec dvacátého století a do prvních desetiletí století jednadvacátého. A to přesto, že upřednostňuje synchronní přístup, „který nabízí rozmanitost perspektiv při analýze děl různých autorů z téhož období“. Projevuje se to ve skladbě analytického korpusu, který vyzdvihuje díla Branquinha da Fonseca, José Rodriguese Miguéise, Aquilina Ribeira a Irene Lisboa.

Badatelka definuje téma a stanovuje hranice práce s chirurgickou přesností. Téma je velmi jasně vymezeno již v názvu: jde o zkoumání toho, jak se Cesário Verde a jeho vize Lisabonu zpřítomňuje na stránkách vybraných děl jiných autorů. Jejich výběr není náhodný, neboť pro autorku jsou 30. léta minulého století právě obdobím, kdy portugalskou společnost zasáhla vážná hospodářská krize a byl nastolen Salazarův diktátorský režim — Estado Novo.

Silvie píše, že vybrané texty jsou jí důvěrně známé, protože je studuje již dlouhou dobu. Její precizní studie vskutku jasně ukazuje její zaujetí a oddanost. Nakonec určuje i originalitu její práce.

Na dílo Cesaria Verdeho se již zaměřilo nemálo kritiků. Modernost tohoto dekadentního básníka je dobře známá jako dialog s básnickým dědictvím Charlese Baudelaira. Literární kritika sice zaznamenala, že Cesário Verde byl dlouhou dobu opomíjen, a to přesto, že je přítomen v Pessoaově poezii, zejména v básních Pessoaova heteronymu Álvaro de Campose. Proto to objevné, co Silvie tak vytríbeně odhaluje u beletristů z 30. let 20. století, je právě cesárioská stopa a mnohost opakujících se obrazů v příbězích soustředěných do lisabonského



prostoru. Ona nepřítomnost/přítomnost Cesária Verdeho představuje konstantu ve všech částech habilitační práce a Cesário, jak sama autorka zdůrazňuje, je jakousi kotvou badatelského dobrodružství.

Tím ale diskuse nekončí: volba názvu práce, podle mého názoru zjevně inspirovaná Walterem Benjaminem, má dvojí důsledek: autorka jde v Cesariových stopách, hledá otisky, které zanechal básník 19. století v obrazech zalidňujících vybraná vyprávění, aby nakonec potvrdila to, co celá práce ukazuje: že „poezie Cesária Verdeho, zejména jeho dlouhá báseň „*O sentimento dum ocidental* („Pocit západního člověka“), prochází všemi probíranými tématy a ta dohromady vytvářejí základ městské imaginace nejen modernistického období, a neomezují se pouze na lisabonský prostor, nýbrž se dotýkají nadčasových a univerzálních témat“ To uvádí Silvie v závěru, zdůrazňujíc téma putování nočním a/nebo ponurým městem, „narážky na zločin, bídu a sociální nespravedlnost“, vidění ženské postavy, na jedné straně „městské a svůdné“, jež vybízí k vyličení prokletého města jako u Aleixe Ribeira a Aquilina Ribeira, na druhé straně skryté a osamocené. Badatelka tak odhaluje ve zkoumaných dílech stopy obraznosti zanechané dekadentním básníkem.

Zbývá dodat, že práce Silvie Špánkové má pro portugalskou literární vědu zásadní význam, a to nejen proto, že nastoluje úvahy o „moderní městské imaginaci“, ale také proto, že nám ukazuje, že tato imaginace se netýká výhradně autorů, kteří svá díla vytvářejí v prvních desetiletích dvacátého století, ale má své implikace již ve století devatenáctém, a proto nelze zapomínat ani na Cesárioovy portugalské současníky, ani na velké zahraniční spisovatele, kteří s těmito díly navazují plodný dialog.

## **2. Formální aspekty, struktura textu a vývoj díla**

Po formální stránce splňuje práce Silvie Špánkové všechny potřebné náležitosti. Upozorní na kvalitu obsažného úvodu, kde je představen cíl výzkumu — „analyzovat a interpretovat lisabonskou imaginaci v narativních dílech vydaných ve 30. letech 20. století“ — a projednána teoretická perspektiva přístupu založeném na „geokritice Bertranda Westphala, přičemž jsou zvažovány i další teorie a jejich aplikace“. To se ostatně v celém textu práce potvrzuje. Kromě těchto základních aspektů nás úvod koncentrovaně seznamuje s literárním korpusem analýzy, zdůvodňuje důvody výběru a upozorňuje na novost přístupu, neboť „práce se zaměřuje na rysy, které nebyly zpracovány jinými analýzami“. Popisuje podněty, z nichž analýza vychází, a určuje ústřední bod výzkumu — město Lisabon. Autorka vysvětluje důvod, proč se od počátku rozhodla pro synchronní přístup, zatímco diachronní hledisko ponechala „jako literární kontext“. Za strukturující považují i princip poslední části práce, kde se autorla zaměřuje na mikroprostor lisabonského přístavu (Cais de Lisboa). Práce vypovídá o významu zkoumaného období pro portugalské dějiny a kulturu. Popisuje modernistické rysy, které charakterizují korpus, a zdůrazňují archetypální obrazy města.

Obraz Lisabonu je zkoumán na základě geokritických zásad formulovaných Bertrendem Westphalem. Jsou jimi multifokalizace, polysenzoričnost, stratigrafické vidění a intertextualita. Těmito zásadami se řídí výběr a analýza textů, stejně jako skladba samotné práce předjímající závěr, že „soubor předložených analýz skládá mozaiku literárního portréту Lisabonu v období, které je z politicko-spoločenského a estetického hlediska zlomové“. Ačkoli práce představuje mozaiku, v níž se jednotlivé části od sebe liší, je přesto homogenní. Je přitom zřejmé, že „archetypální obrazy města [ . ... ] mohou být podnětem k novému čtení a výzkumu městského tématu, zejména tam, které se vztahují k období druhé poloviny dvacátého století a k současnosti.“

Jestliže nám úvod jasně vytyčuje plán práce, od cílů až po konečný výsledek, a nabízí představu o rozsahu a hloubce celé prezentace, další části nás již vedou po naznačené cestě. Text se řídí trojčlennou výstavbou zvýrazňující odbornost: uvedení problému, traktování, závěr. Procházíme všemi kroky nezbytnými pro prezentaci: je definováno téma a otázka, která má být

řešena, jsou stanoveny dílčí cíle práce a zdůvodněny aspekty, které určily výběr autorů a uvedených děl, a také kontext, v němž tato díla vznikla. Jak jsem již řekla, jedná se ve všech případech o autory uznávané literárním kánonem, i když je čtenáři, ba ani akademická obec neupřednostňují. Všemi se nicméně zabývala renomovaná jména portugalské i zahraniční kritiky, včetně Silvie. Autorka rovněž zdůrazňuje, že teoretické úvahy o prostoru v literatuře nejsou v Portugalsku příliš četné, a to navzdory úvahám Carlose Reize a Vítoru Manuela de Aguiar e Silvy. Přestože „zakládají své pozice v rámci hermeneuticko-naratologických forem, kriticko-teoretická pozornost se dnes spíše věnuje tomu, co by se dalo nazvat topologickým výzkumem“. Autorčin přístup jí umožňuje svobodně se pohybovat při rozvíjení svého projektu a účinně dosahovat dobrých výsledků. V úvodu Silvie také definuje své východisko, když s oporou autoritativního svědectví Manuela Gusmãoa tvrdí, že právě „poezie učinila v portugalské literatuře učiněn ten nejodvážnější skok“, neboť „vynalezla nejpropracovanější konfiguraci literárního toposu moderního obchodního a průmyslového města“ (2009, s. 199). Jedná se samozřejmě o Cesária Verdeho (1855-1886), jak již bylo zmíněno.

Úvod připravuje půdu pro „sedm exkurzů“, tedy pro sedm oddílů, do nichž je práce rozdělena. Začíná se pojednáním o vztahu města a literatury, jsou vyloženy teoretické premisy, vymezují se metodologické cesty, pojednává se o *flânerie* a způsobu obývání ulic. Jejich výčet vytváří obraz babylonské věže jako proměnlivého, propastného obrazu moderního města. Ve druhém „exkurzu“ je Lisabon kontextualizován, ať už z hlediska samotného města, nebo jeho literární moderny. Od toho místa jsou „odbočky“ uspořádány podle geokritické interpretace a analýzy vybraných děl Branquinha da Fonseca („Putování městem stínů“), Josého Rodriguese Miguéise („Městské noční mury: egotismus, odcizení a zvrácené zločiny“), Aquilina Ribeira („Od prokletého, ale svůdného města k městu, které se omlouvá“), Irene Lisboaové, jejíž ženský hlas se vynořuje ze samoty, aby poskytl pohled na postavení ženy v moderním městě. Poslední „exkurz“ se stáčí k lisabonským nábřežím a zde — po evokaci mýtu o Odysseovi a „základů kolektivní imaginace“ — pak protíná hranici mezi koloniálním obdobím a procesem dekolonizace, která znamenala návrat kolonistů, migrační procesy a nesčetné problémy na odvrácené straně Camõesova obrazu: „zde končí země a začíná moře“. „Postkoloniální Lisabon, obohacený afrikanistickými obrazy (motivy hrochů, safari atd.), získává rysy města, v němž mizí hranice mezi kategoriemi vlastního a cizího, v tomto případě zámořského, a stává se dějištěm nového dobrodružství v opačném gardu.“ Do posledního oddílu přispívají díla Camõesova a Fernanda Pessoy (Álvaro de Campos a Bernardo Soares), Antónia Loba Antunese, Josého Saramagy („Zde končí moře a čeká země“) a Josého Cardosa Pirese, kterému sekundují ostré úvahy Eduarda Lourença. Chmurný, dysforický obraz města je spojen s podzemím. V literatuře obecně představuje městské podzemí dysforickou heterotopii a často má charakteristiky prostoru s mýtickým obsahem. Každý sestup do podzemí se tak může rovnat mýtickému sestupu do prostoru mrtvých, jak byl znám v antice. Je tu přítomno vidění města zakaleného melancholií, lavinou rozbitých snů, kde už nebude možno spatřit loď, kromě ve vzpomínkách, v obrazech podbarvených „pocitem dekadence a nostalgie“ — to jsou některé z mnoha příkladů, jimiž nás Silvie zahrnuje a které „spadají do řady přístupů, které zůstávají neúplné a vždy otevřené novým interpretacím“. Ne nadarmo je uveden poslední bod otázkou, na kterou neexistují hotové a definitivní odpovědi: „Atopický topos?“, je název, který se vnucuje: „Nábřeží může tomuto konceptu odpovídat, neboť má mytologizující, demytologizující a remytologizující sílu, kde se každý euforický podnět brzy mění v dysforický ve věčném boji utopie a dystopie. Pohyb je neustálý, imaginárně se blíží proudu, tekutému místu. V tomto smyslu by se také dalo hovořit o „babylonské věži“ lisabonského nábřeží, která je neustále konstruována, dekonstruována a rekonstruována.“

Takto je ze stop Cesária vysledován a překreslen prostor města Lisabonu, ať už v jeho synchronii/diachronii, nebo v jeho horizontalitě/vertikalitě, a buduje se tak rizomatická



struktura moderního města. Ta se ve sledu analýz rozšiřuje/hloubí, vždy na úpatí textu, který je exemplifikován průkaznými a přesvědčivými citacemi různé ražby.

Nezmínila jsem se zde o vhodné volbě epigrafů, ať už v práci jako celek, nebo v jednotlivých oddílech. Kromě šťastné volby výběru je třeba zdůraznit, že žádný z těchto epigrafů nefunguje pouze jako ilustrace: každý z nich vede dialog s textem, který autorka vytváří.

Pokud jde o bibliografické odkazy, tedy soubor informací, které umožňují identifikovat publikace citované v práci, je třeba poznamenat, že odrážejí badatelčiny bohaté čtenářské zkušenosti. Všechny tituly zařazené do této položky jsou předmětem odborných úvah a jsou velmi dobře citovány a komentovány v textové části práce.

Ke všem zmíněným prvkům je třeba připočíst přílohy. Ty většinou přinášejí texty nebo dokumenty, které autor nezpracoval, ale použil jako podklad, důkaz a ilustraci toho, co práce proponuje. V případě nám posuzované habilitační práce je však příloha více než ilustrativním doplňkem toho, co autorka uvádí. Zde se příloha blíží myšlence dodatku. Jejím účelem je doplnit myšlenky a argumentaci rozvíjenou a rozpracovanou práci. Nechybí v ní vysvětlení, ilustrace a zajímavosti, které se zapsaly do života Lisabonu: babylonská věž, snad „nejúčinnější symbol města“, a to jak v pekelném zobrazení, tak v zobrazení ráje, dále obrazy, které představují město, ideál výstavby a chaos zkázy, kresby G. Dorého, plán města Lisabonu, domov Fonseka dona Ramóna, který se však necítí být městem vítán a sní o Buenos Aires, svém rodišti, vyobrazení Baixy a Chiada s elegantními a nezávislými ženami, dveře Bristolského klubu se secesní výzdobou, panorama babylónského města, několik úvah o díle Aquilina Ribeira a příběh, který vzbuzuje zvědavost, neboť v sobě nese jistou záhadu: proč se mezi věcmi tohoto spisovatele našel Sá-Carneirův občanský průkaz, když neexistuje žádný důkaz o tom, že by si byli blízcí, ačkoli oba žili v Paříži? Zajímavá je také informace o veterinárních stanicích v Lisabonu, která svědčí o tom, že ve 30. letech 20. století si město stále zachovávalo město-venkovský ráz. V povídce Branquinha da Fonseca a Teresy Veigové se velmi dobře vyjímají také Goyovy Parky. Jsou tu také ženy u okna, mezního prostoru, který vyznačuje hranici mezi exteriérem a interiérem, kde ženy žijí uzavřeně. Tento prostor uzavírá výtisk publikace Virginie Woolfové, která popisuje londýnské doky, kde v noci hrozí nebezpečí. Jedná se o různorodé prvky, které však vytvářejí obraz, jenž velmi dobře ladí s textem, doplňují jej a tvoří tak spolu soudržný a celistvý celek, stejně jako město, které evokují.

### **3. Závěrečné úvahy: hodnocení**

Patrně jsem se v předchozích dvou bodech příliš rozepsala. Musela jsem však podrobněji rozvést aspekty, které se mi zdály pro pochopení díla Silvie Špánkové relevantní. Tím spíše nyní mohu vyslovit závěrečné slovo. V prvním bodě jsem nejprve představila svůj základní dojem a ten jsem postupně doplnila postřehy, které, pokud se nemýlím, odrážejí vnitřní kvality posuzované práce. Ve druhém bodě, ačkoli to po mně nebylo požadováno, jsem popsala cestu, kterou se autorka vydala, a vynasnažila jsem se zdůraznit to, co je pro pozitivní hodnocení výzkumu tohoto druhu zásadní. Výsledek úvah mi umožňuje bez pochybností potvrdit, že práce Silvie Špánkové splňuje všechny požadavky na kvalifikaci, o kterou usiluje, a to zcela zaslouženě.

Rio de Janeiro, 4. července 2021

Luci Ruas Pereira

Za správnost překladu:  
prof. PhDr. Petr Kylaoušek, CSc.